



A adaptação do livro- reportagem Rota 66 e a violência policial sob uma perspectiva contra- hegemônica

*Gabriel Bhering, mestrando no PPGCOM -
UFJF, bolsista Fapemig*

*Iluska Couitinho, professora titular da
Facom e do PPGCOM - UFJF*

Introdução

A partir das contribuições de Borges (2021) ao refletir o Jornalismo Literário como um dispositivo para a efetivação da comunicação, este **estudo busca se voltar para** o veículo de comunicação jornalística não-periódica denominado **“livro-reportagem”**, a fim de avaliar por meio da obra de Barcellos como o potencial comunicativo se manifesta nas páginas e se há amplificação ou diminuição da efetivação desse fenômeno na adaptação, que esse formato ganhou ao se transformar na série audiovisual *Rota 66: a polícia que mata*, lançada no Globoplay em 2022.



Para viabilizar a discussão, o presente estudo discute a **noção de contra-hegemonia (Gramsci *apud* Coutinho, 1992), dialogismo (Bakhtin, 2006) e banalidade do mal (Arendt, 1999)** a partir de um entrelaçamento com a narrativa do livro e a sua tradução intersemiótica (Jakobson, 1969) para série audiovisual. O presente artigo é **uma reflexão preliminar que segue sendo desenvolvida na dissertação de mestrado** em andamento no Programa de Pós-graduação em Comunicação **(PPGCOM - UFJF)**.



The top half of the image features several horizontal, wavy lines in a vibrant red color. These lines vary in amplitude and frequency, creating a sense of movement and depth against the dark, textured background. The lines appear to be layered, with some rising higher than others, resembling a stylized landscape or perhaps a series of sound waves.

**As possibilidades contra-hegemônicas
da adaptação do livro-reportagem e seu
potencial para transformar a
infraestrutura**




Segundo Gramsci, a partir da “Teoria Ampliada do Estado”, é possível identificar uma **“Sociedade Política”**, onde se localizam os aparelhos sociais de coerção, por exemplo, a Polícia; e a **“Sociedade Civil”**, onde se encontram os aparelhos privados de hegemonia, como a Mídia. A **investigação de Caco Barcellos está permeada por essas duas sociedades**, afinal, sua apuração começou a partir do modo como a grande mídia tratou os garotos da elite paulistana com profundidade em detrimento de outros casos, como ilustra a situação dos meninos do Capão Redondo.

The top half of the image features an abstract graphic consisting of several thick, wavy, red lines that flow horizontally across the frame. These lines vary in height and frequency, creating a sense of movement and depth against the dark, textured background.

Dialogismo em Rota 66: reflexões pela filosofia da linguagem de Bakhtin

[...] é possível identificar **um aspecto dialógico na narrativa de Barcellos**. O repórter considera em todo o texto, o leitor, que, assim como ele antes de investigar, não tem dimensão que exista de fato uma polícia que mata. Desse modo, a partir do Jornalismo Literário, o autor viabiliza uma narrativa aprofundada. Essa narrativa ultrapassa dados informativos e se apresenta para uma “comunidade” de leitores, por meio de um **“vínculo” criado com uma abertura para alteridade, que permite a efetivação do “comum”, no qual o leitor inicia de um modo e finaliza de outro, demarcando um “início e um fim”, fundamental para a renegociação acontecer entre locutor e interlocutor (Sodré, 2020).**

The top half of the image features several horizontal, wavy lines in a vibrant red color against a dark, textured background. The lines vary in amplitude and frequency, creating a sense of movement and depth, similar to topographical contour lines or stylized waves.

**A opinião embasada em Rota 66 em prol
de uma verdade factual alinhada à
banalidade do mal**



[...] apesar de as páginas também tratarem a **banalidade do mal** ao expor o **funcionamento da instituição militar**, é no audiovisual que alguns detalhes ficam mais claros, como o processo formativo dos militares. A decisão de tratar esse ponto, se revela fundamental para a revisitação da verdade factual, que emaranhada por opiniões errôneas se transformou em uma mentira política.



Considerações finais

Considerações

A **comunicação em efetividade no livro-reportagem *Rota 66: a história da polícia que mata* não se esvai na série lançada no Globoplay em 2022**, embora mudanças tenham sido operacionalizadas, seja pelo caráter inerente de transformação intersemiótico ou pela roteirização que alarga a fabulação. Isso porque, a série mantém o foco documental ao priorizar os pilares centrais investigados neste estudo: a) contra-hegemonia, b) dialogismo e c) banalidade do ma

Referências

- Acanda, J. L. (2006). Sociedade civil e hegemonia. Boitempo.
- Arendt, H. (2016). Entre o passado e o futuro (M. W. Barbosa, Trad.). Perspectiva. (Original work published 1961)
- Arendt, H. (1999). Eichmann em Jerusalém: Um relato sobre a banalidade do mal. Companhia das Letras.
- Bakhtin, M. (1987). A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais (Y. F. Vieira, Trad.). HUCITEC; Editora da Universidade de Brasília.
- Bakhtin, M. (2006). Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem (12ª ed.). Hucitec.
- Barcellos, C. (2022). Rota 66: A história da polícia que mata (22ª ed.). Galera Record.
- Baudrillard, J. (1991). Simulacros e simulação (M. J. da Costa Pereira, Trad.). Relógio d'Água.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2004). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Editora Vozes.
- Bhering, G., & Coutinho, I. (2025). A fabulação ampliada na adaptação do livro-reportagem para o audiovisual. Dispositiva, 14, e35421. <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2025v14e35421>
- Borges Junior, E. (2019). O que é a pós-verdade? Elementos para uma crítica do conceito. Brazilian Journalism Research, 15(3), 524-545.
- Borges, L. (2021). A comunicação no limiar da arte: uma tentativa epistêmica para se compreender a especificidade comunicacional do Jornalismo Literário. In L. Signates (Org.), Epistemologia da comunicação: reflexões metateóricas sobre o especificamente comunicacional [e-book]. Editora UFG.
- Coutinho, C. N. (1992). Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político. Campus.
- Didi-Huberman, G. (2012). Imagens apesar de tudo (V. Brito, Trad.). Editora UFMG.
- Eco, U. (2019). O nome da rosa (20ª ed.). Record.
- Eco, U. (2024). Seis passeios pelo bosque da ficção (H. A. Batista, Trad.). Companhia das Letras.
- Foucault, M. (1999). Aula de 17 de março de 1976. In Em defesa da sociedade (pp. 285-315). Martins Fontes.
- Hartman, S. (2020). Vênus em dois atos. Revista Eco-Pós, 23(3), 12–33. <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i3.27640>
- Jakobson, R. (1969). Aspectos linguísticos da tradução. In R. Jakobson, Linguística e comunicação (I. Blikstein & J. P. Paes, Trads.). Cultrix.
- Leal, B. S., Tassis, N., & Manna, N. (Orgs.). (2023). Para desentender o jornalismo [e-book]. PPGCOM/UFMG.

Referências

- Lima, E. (2009). Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Manole.
- Marcondes Filho, C. (2013). O rosto e a máquina: O fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humano, medial e tecnológico. In Nova Teoria da Comunicação (Vol. 1). Paulus.
- Mbembe, A. (2016). Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Arte e Ensaios, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ(32), dezembro.
- Peirce, C. S. (2013). Obras escolhidas de Charles Sanders Peirce (S. T. S. Lima et al., Trads.). Editora Unesp.
- Polydoro, F. da S. (2024). Necrovisualidade e “milicialização” da política: Uma análise da série Bandidos na TV. Revista FAMECOS, 31, 1-16. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2023.1.44070>
- Rota 66: A polícia que mata. (2022). Direção: P. Barcinski & D. Martins. Globoplay.
- Seligmann, M. (2008). Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. Psicologia Clínica, 20(1), 65–82.
- Sodré, M. (2020). A ciência do comum: Notas para o método comunicacional. Vozes.
- Sodré, N. (1966). A história da imprensa no Brasil. Civilização Brasileira.
- Traquina, J. (2005). Teorias do jornalismo (2ª ed.). Editora Contexto.
- Varella, D. (1999). Estação Carandiru (1ª ed.). Companhia das Letras.





Obrigado pela atenção!

bhering.gabriel@estudante.ufjf.br

insta: **@bheringgabriel**

iluska.coutinho@ufjf.br

insta: **@iluska_coutinho**